

4384 Fundação Casa de Rui Barbosa
R. São Clemente, 134 - Bela Vista
ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

FOLHA DE S. PAULO

95
anos

★ ★ ★ UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL

folha.com.br

DIRETOR DE REDAÇÃO: OTAVIO FRIAS FILHO

ANO 96 ★ SEGUNDA-FEIRA, 22 DE AGOSTO DE 2016 ★ Nº 31.918

EDIÇÃO NACIONAL ★ CONCLUÍDA ÀS 21H08 ★ R\$ 4,00

CVC



Bradesco

FOLHA DE S. PAULO ★ ★ ★

SEGUNDA-FEIRA, 22 DE AGOSTO DE 2016

RIO 2016

B3

À beira da quadra, Bernardinho adota postura mais calma

VÔLEI O técnico, que foi a oito Jogos e subiu sete vezes ao pódio, diz que agora precisa respirar

DOS ENVIADOS AO RIO

Bernardinho ensaia um grito à beira da quadra. Serginho olha para ele, sério, faz um gesto com a mão pedindo calma, e o treinador se lembra que é hora de se controlar.

Uma cena que se tornou comum nos últimos anos. Estranha para quem costuma acompanhar o vôlei. O treinador da seleção continua obsessivo pela excelência, mas mudou sua forma de se portar à beira da quadra.

Foi assim, mais quieto e mais aberto, que ele conduziu a seleção de vôlei ao terceiro ouro olímpico, o segundo sob sua batuta. Agora, tem sete pódios em oito edições dos Jogos, seis como técnico.

"Consegui mudar um pouco até para evitar uma pressão maior sobre os jogadores. Por isso tentei ser um Bernardinho melhor à beira da quadra", afirmou ele, que também fez conversas particulares com os atletas antes de cada jogo.

A mudança coincide com um período conturbado da vida do treinador. Nos últimos quatro anos, o time chegou a quase todas as finais dos campeonatos que disputou, mas só a Copa dos Campeões de 2013.

Enquanto isso, a CBV (Confederação Brasileira de Vôlei) se via envolvida em denúncias de irregularidades. Ele comprou a briga.

Em 2014, após o vice no Mundial, Bernardinho descobriu e extirpou um câncer no

rim. Foi um baque. O treinador chegou a dizer que poderia ser o preço pago pela falta de cuidado com a saúde e a dedicação total ao trabalho.

"Pessoalmente, vivo o vôlei muito intensamente. Já errei muito por ser intenso. Sou da emoção, me entrego, e tem coisas que tomo como ofensa pessoal", disse.

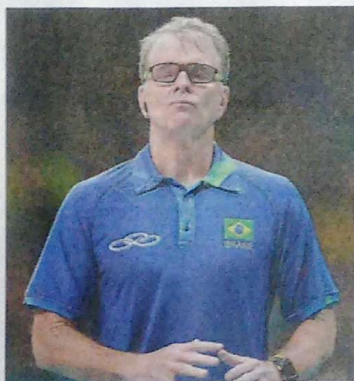
Bernardinho não leu nada do que foi escrito sobre o time durante a Olimpíada e tentou trabalhar nos jogadores a ideia de que ganharia o ouro quem merecesse mais.

"A chave dessa história foi a vitória sobre a França [na última partida da primeira fase, quando o time podia ter sido eliminado]. Desde então, o Brasil vem crescendo. Quando todo mundo achava que era impossível, foi lá e fez", afirmou.

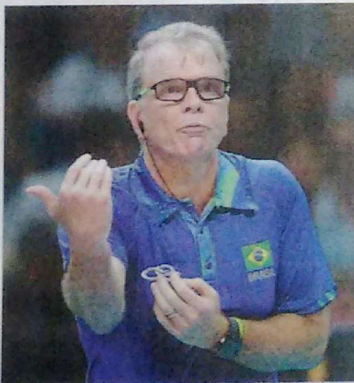
O ouro na Rio-2016 pode ter sido a última conquista do treinador na seleção. Há anos ele é quem sofre a pressão das filhas, Júlia, 14, e Vitória, 6, e da mulher Fernanda Venturini, 45, para passar mais tempo com a família.

Não vai se afastar do vôlei, diz se alimentar do dia a dia do clube, da quadra. Mas pensa em abrir mão de momentos de glória como os que viveu no domingo.

"Nos próximos 15 dias, não me liguem que eu não vou atender. Quem quiser me achar, pegue uma bicicleta e vá atrás porque vou pedalar por aí. Preciso pensar na vida. São 23 anos, preciso respirar."



David Normando/Futura Press/folhapress



Luciano Belford/Frame Photo/folhapress



William Vólcov/Brazil Photo Press/folhapress

Bernardinho durante a final olímpica

OS CAMPEÕES DO VÔLEI



BRUNO, 30
Levantador

> Duas pratas em Olimpíadas (2008 e 2012)
> Capitão da equipe e homem de confiança de Bernardinho



MAURÍCIO SOUZA, 27
Central

> Prata no Pan de 2015
> Ganhou força com uma excelente Superliga por Campinas



ÉDER, 32
Central

> Ouro no Mundial de 2010 e prata no Mundial de 2014
> Reserva no meio de rede



LUCÃO, 30
Central

> Prata nos Jogos de 2012
> Peça-chave na equipe, é titular desde o início da década



WALLACE, 29
Oposto

> Prata nos Jogos de 2012
> Homem da bola de segurança, amadureceu e foi fundamental na conquista



DOUGLAS SOUZA, 21
Ponteiro

> Prata no Pan de 2015
> Esquentou banco na Olimpíada, mas é o mais jovem do grupo



WILLIAM, 37
Levantador

> Sem títulos relevantes antes do Rio
> Foi reserva de Bruno ao longo da competição



EVANDRO, 34
Oposto

> Sem títulos relevantes antes do Rio
> Não costumava ser chamado, mas ganhou espaço



SERGINHO, 40
Líbero

> Ouro nos Jogos de 2004 e prata em 2008 e 2012
> Mais experiente do grupo, deve se despedir da seleção



LUCARELLI, 24
Ponteiro

> Prata no Mundial de 2014
> Grande destaque da nova geração, é considerado um dos líderes da equipe



LIPE, 32
Ponteiro

> Prata no Mundial de 2014
> Substituiu Murilo, que foi cortado dos Jogos do Rio, se impôs e terminou como titular



MAURÍCIO BORGES, 27
Ponteiro

> Prata no Mundial de 2014
> É visto como boa opção para entrar no jogo. Tem a confiança de Bernardinho